

CENTRO DE FORMAÇÃO



CF - MEPES
Faz. Boa Vista
29315 - Piúma - ES
Tel. (027) 5201660

Pequeno Histórico do MEPES e suas Escolas Famílias

Alcino e Nélia

Mai 1991



Alcino e Nelia

PEQUENO HISTÓRICO DO MEPES E SUAS ESCOLAS FAMILIAS

O MEPES

Nos anos de 64 a 67, Pe. Humberto Pietrogrande "descobre a região rural sul-capixaba". Tenta ler além das aparências, as carências e possibilidades do homem daquele meio.

Homem fortemente marcado por sua ascendência ítalo-brasileira, vítima de uma forma histórica de escravidão: a migração de / fins do século XIX e início deste. Incentivado a deixar o solo pátrio e também a se fixar nas matas brasileiras, é depois entregue a sua / própria sorte. É preciso fazer justiça a ele.

Homem com enorme potencial de crescimento, é largado à margem de um processo de desenvolvimento que se encontra nas áreas urbanas e quando lá se dirige, um forte exodo rural, é apenas para torná-lo mais um empobrecido nas inchadas periferias... É preciso fazer algo para que permaneça na sua terra.

Ausência de meios públicos ou particulares para atendimento do homem e de sua comunidade. Não há escola no campo ou próprias ao campo, não há serviços sócio-comunitários. Não há serviços de saúde e campeiam então os surtos frequentes de doenças endêmicas e a desnutrição, com consequências da falta de saneamento básico, do despreparo do povo, da pobreza agrícola,...

Condições agrárias favoráveis em vários locais: minifúndios, sítios com terras férteis, mas escassamente produtivas pelo reduzido conhecimento do agricultor, por seu desânimo, abandono, complexo de inferioridade, uma vez que está despreparado e desconhece seus direitos e possibilidades. "É preciso despertá-lo, dar-lhe a mão...".

Foram estes os fatores que levaram Pe Humberto a fundar um movimento, voltado para o homem do campo.

Propõe-se a "promoção integral da pessoa humana, através da ação comunitária numa ampla atividade inerente a agricultura visando / principalmente a elevação socio-comunitária do agricultor através de sua promoção religiosa, intelectual, sanitária, econômica e técnica".

A confiança de que era possível a transformação do homem em agente ativo de sua história, indicam as últimas providências para a implantação do MEPES em cujo nome está inserido seu próprio programa:

Movimento Organização que não pretende cristalizar-se em atividades estáticas, mas colocar-se em caminho, sujeito a revisão crítica constante para a superação, abandono ou ampliação de atitudes e atividades em vista da finalidade e seus objetivos.

Educação Situa-se exclusivamente na linha da educação, qualquer que seja a natureza de seus serviços. Fazer crescer o homem em todas as dimensões (pessoal, comunitária e transcendente) é sua única meta.

Promocional Uma educação adequada e não qualquer educação. Desenvolver aquela que ajude o ser humano em sua caminhada rumo ao verdadeiro crescimento humano-social-cristão, permitindo-lhe realizar o designo de Deus e se tornar sempre mais consciente, livre, responsável, solidário e comunitário.

Espirito Santo É um movimento que nasce situado no Estado do Espírito Santo mas, sempre disposto a partilhar suas experiências e a comungar solidariamente, com todos os que procuram o bem do homem e da comunidade.

Suas bases espirituais:

.Vivência do amor crítico, expressão da Fraternidade humana, na solidariedade e no intercâmbio;

.Vivência do Intercâmbio, dar e receber em todos os aspectos humano, sociais, nos níveis que se iniciam no local (relacionamento interno, comunitário e municipal) e vai se estendendo numa fraternidade sempre mais universal que abrange as pessoas da região do país e do // mundo...

.Vivência do Pluralismo que é expressão de simplicidade e humildade.

O MEPES não se sente dono da verdade e também não reconhece em nenhuma outra Instituição congênere o direito de impor a verdade. Então aceita e abraça com alegria todos aqueles que compartilham respeitosamente seu ideal e com este comunga e oferece seu espaço para a luta em favor do homem.

Organização geral e administração

A coordenação geral do MEPES, situa-se em Anchieta. É formada por algumas pessoas mais experientes que ajudaram a fundar o movimento e várias unidades, ao lado de outras mais jovens. Sua função básica, mais que fazer é orientar os setores de saúde, educação e comunitário; as unidades CCS (centro comunitário de saúde), EFAs (escolas da família agrícola) e creches, nas suas tarefas administrativas.

As escolas da família agrícola

A escola família é uma instituição educativa comunitária, de ensino totalmente gratuito de nível de 1º grau (5ª-8ª série) e 2º grau, regida por um conselho de administração, com métodos de educação adaptada ao meio rural.

As EFAs buscam ajudar as famílias dos agricultores e seus filhos, pela ação e reflexão, dentro da realidade em que estão inseridas, tentando no processo educativo mantê-los conscientes e unidos.

As escolas família, ajudam o jovem do meio rural na sua // formação humana e técnica, de maneira a formar dentro de suas possi-

bilidades, uma pessoa preparada, responsável e dinâmica para o desenvolvimento de sua futura família, da terra em que trabalha e de sua comunidade, tornando um homem apto a tomar decisões e escolher seus caminhos.

Para alcançar sua função sócio-educativa, as EFAs buscam utilizar os meios didáticos pedagógicos que possuem e tentam integrar / forças sociais disponíveis no meio: pais, associações, líderes, comunidades e as atividades sociais dos alunos.

As escolas família do Espírito Santo passaram por modificações que compreendem três períodos:

1º-período: implantação e expansão

Iniciou em março de 1969 na cidade / de Alfredo Chaves, uma escola para futuros monitores, com duração de 2 a 3 anos, com alternância de um mês: 15 dias na escola e 15 dias em casa. Os jovens deveriam ter o ginásio ou pelo menos o 4º ano primário e apresentar: sensibilidade aos problemas rurais, experiências no meio agrícola e aptidão para o trabalho (ser bom trabalhador...). No mesmo em Olivânia (município de Anchieta - utilizando um velho prédio de propriedade da LBA) e em Rio Novo do Sul, surgiram as EFAs para adolescentes rurais e buscavam formar agricultores técnicos, utilizando alternâncias de: 15 dias em casa e 15 dias na escola; eram somente escolas masculinas (porque as mixtas, os "tempos não eram maduros").

Em 1971, surgiram duas escolas com a mesma metodologia, a de Campinho (município de Iconha, a 15 Km da sede) para rapazes e na sede Iconha, para moças ("economia doméstica").

Aconteceu, neste mesmo ano, a expansão para o norte do Estado: as EFAs do Pley (em São Gabriel da Palha, 13 Km da sede), Jaguaré (ambas para rapazes e no Km 41 (munic. de São Mateus) para moças. / Nesta época, surge o Centro de Formação, com o objetivo de formar monitores para as escolas da família agrícola do MEPES.

Estas escolas famílias aplicavam a metodologia da alternância e tinham como instrumentos pedagógicos: Plano de estudo, folha de observação e caderno da propriedade e as matérias de: português, matemática, ciências, agricultura e pecuária, engenharia rural, administração rural, história e geografia.

Os alunos que terminavam o curso recebiam um certificado de estudo equivalente a 5ª e 6ª séries-agricultor técnico.

Em 1973, em reunião e assembleias os pais e outros agricultores, discutiram e queriam que as EFAs fossem reconhecidas e pudessem emitir certificado de conclusão do 1º grau.

2º-período: reconhecimento institucional das EFAs Em 1974, a EFA de Alfredo Chaves, torna seu curso supletivo, ampliando o tempo de duração de dois para três anos; a alternância passa de uma semana na escola e duas em casa, observando a mesma pedagogia e com estágios / no último ano.

O Conselho Estadual de Educação com o parecer 130/74 reconhece o curso das EFAs como curso supletivo de suplência. É neste período que as matérias progressivamente desenvolvem-se, dentro de cada área de ensino de forma interdisciplinar, o currículo de aprofundamento dos temas familiares se adaptam às matérias do núcleo comum e as matérias de orientação para o trabalho.

Todas as EFAs, a partir deste ano transformam-se em escolas supletivas e neste período, os pais discutem a possibilidade de transformá-las em escolas mixtas.

Em 1975, grupos de agricultores em assembleia de pais, nas EFAs começaram a discutir a necessidade de se criar uma escola família de 2º grau. Atendendo às reivindicações dos agricultores, surge / em 1976 a primeira escola família de 2º grau em Olivânia, no interior do município de Anchieta, para jovens agricultores que já tinham o 1º Grau completo. A escola tinha os mesmos meios pedagógicos de todas as outras e a alternância de 15 dias na EFA e 15 dias em / casa.

No ano de 1978, surge outra escola supletiva em Rio Bananal, e em 1985 a de Pinheiros na localidade de Brunelli a 20 Km da cidade (ambas de 1º grau).

3º-período: mudança legal de supletivo para seriado Em 1977 foi iniciada a escola família seriada em alternância, uma semana na escola e uma em casa em regime de semi-internato, localizada em Olivânia, ao lado da outra EFA de 2º grau.

O Conselho Estadual de Educação em 1978 com o parecer 40/78 reconhece a título provisório a EFA de 2º grau e definitivamente com o parecer nº 114/84.

No ano de 86, surge mais uma escola de 2º grau, no Norte do E. Santo, na comunidade de Corrego da Prata a 4 Km da sede municipal de Boa Esperança. Em 1988, nascem mais duas escolas família seriadas a de Vinhatico (munic. de Montanha) e Chapadinha a 18 Km da sede municipal de Nova Venécia. A partir deste mesmo ano, todas as EFAs supletivas passam a regulares, atendendo as reivindicações feitas pelos pais e a necessidades estruturais do MEPES.

Em 1991 a escola de Jaguaré de supletiva, transforma-se em escola família de 2º grau-técnico-agropecuária. Todas as escolas famílias citadas estão ligadas ao MEPES.

Metodologia

As EFAs caracterizam-se por uma proposta metodológica que busca coerência entre organização da escola e método de ensino. Para que ambos andem na mesma direção filosófica, propõe meios originais em relação a prática docente e a formação dos monitores.

A alternância Uma das coisas mais importantes na educação desenvolvida nas escolas famílias é a alternância, o rapaz e a moça vai à escola e fica um tempo depois volta para casa.

Se olharmos a natureza que nos rodeia observamos uma série de fatos: o dia e a noite (um para o trabalho e outro para o descanso), o sol e a chuva, os dois fenômenos trazem vida para todos os seres vivos. Calor e frio, com o calor as plantas crescem rapidamente, no frio "quase descansam".

O vai e vem do aluno (casa-escola) transformou-se em princípio pedagógico da escola tornando-se essencial, pois revelou ser o segredo do sucesso da escola família ou centros em alternância. O Jovem não perde o contato com o seu meio, pois volta a ele continuamente e continua parte dele. A escola é um momento de reflexão, tomada / de distância da prática; nela o aluno pode "admirar" sua realidade, tentar sistematizá-la, depois volta a ela compreendendo-a mais e desejando transformá-la, em um processo ininterrupto de ver-julgar-agir.

O princípio da alternância permite, também troca intensa // com a comunidade, pois o aluno leva o que discute na escola para casa a qual responde com a realidade do lugar. "A experiência é galimatias para a reflexão, havendo primazia da vida sobre a escola".

Há "continuidade na formação, na descontinuidade das atividades"; pois a vida é o grande objeto da aprendizagem e o método consiste em distanciar-se para ver o todo e depois retornar ao cotidiano, compreendendo-o ou tendo uma visão mais ampla, para com ele dialogar e tentar transformá-lo.

O plano de estudo (PE) "pequena pesquisa participativa"

Outros elementos inovadores na proposta da prática docente são o Plano de estudo e caderno da realidade. O PE pretende ser um "instrumento de análise e expressão da realidade", além de "motivação básica das aulas". É organizado por alunos e monitores.

O plano de estudo se propõe estimular alunos, pais e monitores a refletirem sobre sua realidade e olhá-la criticamente; incentivar o diálogo na família, comunidade e escola. A EFA procura aprender

sobre a cultura do povo, descobrir e compartilhar problemas e interesses. A escola não ensina, mas procura escutar, perguntar, estar atenta, muitas vezes, ela pode também sugerir formas alternativas de solução para os problemas técnicos e sociais.

Etapas e objetivos do plano de estudo

alternância	etapas e meios	objetivos
final da sessão escolar	<ul style="list-style-type: none"> - escolha do tema e/ou é já pré-estabelecido, fruto de pesquisas feitas nas comunidades atendidas pela EFA pelos alunos e monitores a partir de: fatos cotidianos, anseios, desejos, problemas (intrínsecos e extrínsecos),... - Conversa, motivação com os alunos: <ul style="list-style-type: none"> *o aluno é o sujeito, *o monitor o estímulo; *a realidade do aluno meta da motivação; -Elaboração do questionário em grupos; -colocação em comum das perguntas e seleção (passar no quadro), elaboração do "chapeu" (frase motivadora) pelos alunos e monitores; 	<ul style="list-style-type: none"> +adequar o tema às etapas educativas do aluno no curso. +permitir a reflexão sobre a realidade do aluno; +motivar o aluno para falar e pesquisar com os pais e pessoas da comunidade; +Motivar o aluno, para que ele possa estimular os pais e membros da comunidade, na realização da pesquisa, .estimular o aluno, através do PE, pois ele ajuda a dar sequência metodológica na pesquisa que realizará em casa e/ou comunidade.
Na família	<ul style="list-style-type: none"> -Leitura e resposta do PE na família e/ou localidade ou até mais ampla; -pesquisa, -ordenação dos dados recolhidos; 	<ul style="list-style-type: none"> :Levar o PE à família e/ou localidade e colocar em comum a pesquisa: <ul style="list-style-type: none"> .intercambiar idéias, .estimular o dialogo entre pais e filhos, .ajudar o relacionamento entre família-escola-comunidade

alternância	etapas e meios	objetivos
		<ul style="list-style-type: none"> +descobrir através da busca constante, as raízes históricas da família e/ou comunidade; +descobrir, por meio do contato direto e o diálogo, os sentimentos, as emoções, o grau de aceitação e rejeição, +valorizar o saber popular, +conhecer mais intensamente a realidade familiar-comunitária;
na escola	<ul style="list-style-type: none"> -organização individual da linguagem, monitor junto com aluno; -colocação em comum e síntese; -utilizar no curso: aulas, palestras, demonstrações de laboratório, visitas e viagens de estudo, serões, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> +ajudar no desenvolvimento da expressão, +valorizar a linguagem e formas expressivas do aluno, +ajudar na comparação, relativa as realidades, colocando-as dentro do geral, +despertar ou estimular o trabalho de grupo, como forma de ser solidário com o companheiro/os, +respeitar a individualidade, saber ouvir, participar, aceitar idéias, +comparar realidades, +generalizar fenômenos sociais e naturais, +pontualizar problemas e desafios existentes na realidade do aluno, +sistematizar e aprofundar, no prático e teórico em várias áreas de ensino e outras atividades educativas da escola família.

alternância	etapas e meios	objetivos
Volta do PE à família alunos,	<ul style="list-style-type: none"> -Retorno do PE à família e comunidade, em geral pode ser de várias formas: . experiências práticas na terra que trabalha com os pais e irmãos, . promover encontros para discutir questões debatidas na escola, . desenvolver trabalho em conjunto com ex-alunos, . . colaborar com a comunidade local, como: confecção de cartazes, encontros, etc., 	<ul style="list-style-type: none"> +Aumentar o intercâmbio entre: família-escola e comunidade, +fazer circular informações sobre a realidade regional sistematizados, +promover encontros para debater problemas varios de interesse popular, +dinamizar o PE, +estimular a participação comunitária, +estimular a participação do aluno na comunidade, tornando-o mais responsável e aberto aos problemas e desafios de sua realidade,.... + ...

Caderno da realidade O caderno da realidade é um instrumento para o aluno rever sua trajetória e auto-avaliar-se. Ele favorece o crescimento intelectual do aluno e desenvolve sua criatividade e seu vocabulário.

Cada aluno tem seu caderno da realidade, nele encontra-se: copia do PE, as respostas passadas a limpo em forma de redação, a síntese da colocação, em comum, desenhos que ilustram o tema, gráficos, tabelas, leituras relacionadas com a realidade, pesquisas, relatórios de estágio e visitas de estudo, as folhas de observação respondidas e organizadas, ... Enfim, o caderno da realidade é um livrinho feito por cada aluno, contendo a sistematização do que descreveu sobre sua realidade.

"Os questionários levam os alunos a escreverem verdadeiros "romances", pois muitas das questões dissertativas o conduzem a narrativa..."

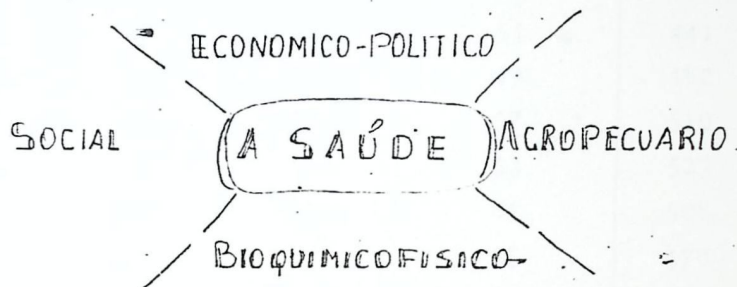
Plano de curso O plano de curso-orgânico, consiste numa tentativa recente de dar organicidade a todo o conteúdo curricular do curso da

escola família. A idéia é unir todas as matérias e grosso modo, seu conteúdo ao redor do tema.

Ex.: se o PE for "nossa família", os alunos estudam em português um texto sobre o assunto, em história, a história da família e a estrutura, os valores, etc., em ciências a reprodução, em matemática a renda familiar, etc.,...

De qualquer forma o plano de curso orgânico visa centrar o currículo na realidade, torná-lo vivo, integrado e dinâmico, mas não permanecer na simples realidade do aluno mas ampliá-la.

Parte do específico para o geral, do familiar para o regional, nacional e internacional, do prático para o teórico e novamente para o prático.



Visitas as família Em forma rotativa, os monitores visitam os alunos, durante o período que eles estão em casa, observam e intercam-biam idéias sobre as atividades que realizam na terra que os alunos trabalham, sobre a cultura familiar, ... Dialogam com a família para conhecer e compreender sua conduta e principalmente valorizar a profissão, recebem sugestões das famílias sobre como melhorar as atividades educativas da escola, acompanham o desenvolver do plano de estudo e/ou folha de observação (vendo se o aluno encontra dificuldades), ajudam os pais a ir tomando consciência de que são importantes no processo educativo, ...

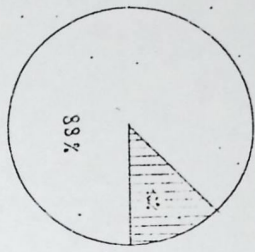
Alunos matriculados e desistentes entre 1969 e 1990

ano	masculino	feminino	desistentes	total
1969	59	-	14	73
1970	98	-	26	124
1971	127	29	22	178
1972	176	67	57	300
1973	170	53	47	270
1974	164	59	49	272
1975	193	84	38	315
1976	221	102	36	359
1977	242	105	41	388
1978	287	100	54	441
1979	322	111	49	482
1980	332	121	57	510
1981	333	137	53	523
1982	312	115	81	508
1983	331	104	35	470
1984	366	108	48	522
1985	351	116	47	514
1986	401	145	57	603
1987	435	176	66	678
1988	526	240	93	859
1989	643	289	61	993
1990	667	306	74	1.047
	6.756	2.567	1.105	10.428

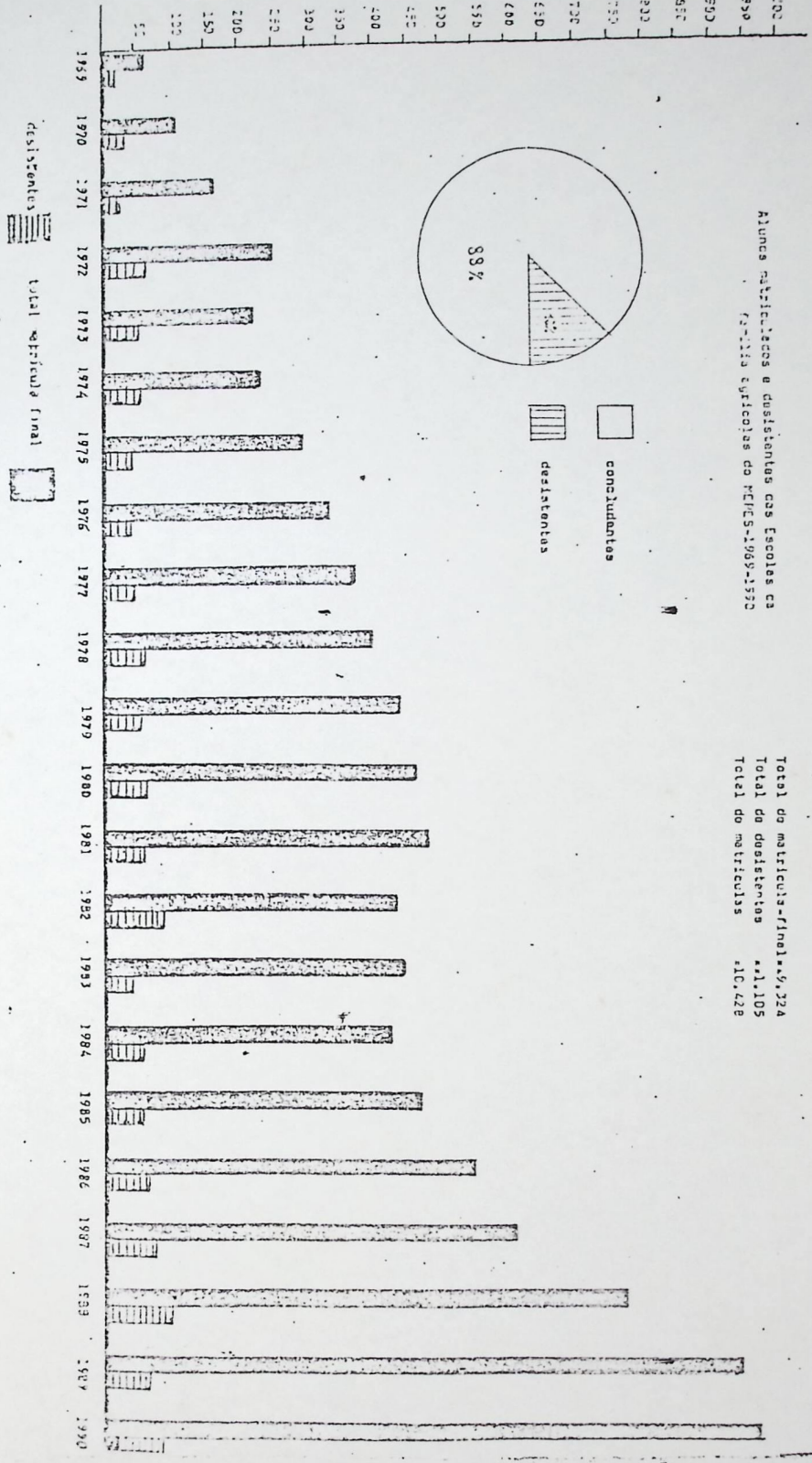
Fonte: arquivo MYPES-central

Alunos matriculados e desistências nas Escolas da
 Região Cuiabá do PFL/S-1969-1990

Total da matrícula-final = 4,324
 Total da desistência = 1,105
 Total da matrícula = 10,428



concluintes
 desistências



desistências
 total matrícula final